



INVESTIGAÇÃO

Deolane afronta a Justiça e volta à cadeia

Influenciadora descumpriu medida restritiva — que a proibia de se manifestar publicamente sobre o processo em que ela é suspeita de lavagem de dinheiro. Advogada foi enviada para penitenciária diferente de onde sua mãe está detida

A influenciadora e advogada Deolane Bezerra foi presa novamente, na tarde de ontem, por descumprir medidas cautelares impostas pela Justiça. Ela estava em prisão domiciliar desde o dia anterior, mas recebeu voz de prisão ao chegar ao Fórum de Recife (PE), acompanhada da irmã Danielle Bezerra e do assessor, Ka-du Rodrigues.

Deolane foi beneficiada por um habeas corpus e liberada após colocar uma tornozeleira eletrônica. A influenciadora falou com a imprensa e com fãs que se aglomeravam no local. Em seguida, postou uma foto no nas redes sociais em que aparece com a boca coberta por uma fita, com a inscrição de um “X” no meio.

Outra medida restritiva proibia a influenciadora de se manifestar publicamente sobre o processo no qual é suspeita de lavagem de dinheiro e envolvimento em esquema de jogos ilegais. Pelas regras determinadas pelo Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE), ela não poderia comentar por meio de redes sociais, imprensa e outros meios de comunicação.

No entanto, logo que deixou o presídio, Deolane deu entrevista a emissoras de TV que estavam na porta da penitenciária e afirmou que sua prisão ocorreu de forma arbitrária. Além disso, acusou as autoridades envolvidas no caso de “abuso de poder”.

“Foi uma prisão criminosa, cheia de abuso de autoridade por parte do delegado. Eu não posso falar sobre o processo. Eu fui calada”, afirmou. Em seguida, ela foi carregada nos braços até o carro por pessoas que esperavam



Foi uma prisão criminosa, cheia de abuso de autoridade por parte do delegado. Eu não posso falar sobre o processo. Eu fui calada”

Deolane Bezerra, influenciadora

na porta da prisão.

Em nota enviada à coluna Mariana Morais, do **Correio**, a Polícia Civil de Pernambuco se pronunciou sobre a nova ordem de prisão da advogada.

“A Polícia Civil de Pernambuco informa que uma mulher, de 36 anos, que havia sido alvo da Operação de Repressão Qualificada Integração, foi presa no Fórum Rodolfo Aureliano, no Recife. A motivação foi o descumprimento de medidas cautelares impostas pela Justiça para a concessão de sua prisão domiciliar”, disse.

De acordo com a Polícia Civil, Deolane Bezerra será encaminhada para a Colônia Penal Feminina de Buíque, no interior do estado de Pernambuco. A decisão foi necessária para evitar novas aglomerações dos fãs de Deolane na porta do presídio. Ela fica, agora, em uma penitenciária diferente de onde sua mãe, Solange Bezerra, está presa.

Redes Sociais



Deolane e Solange Bezerra foram presas em operação por suspeita de lavagem de dinheiro e envolvimento com jogos ilegais

Investigação

Deolane Bezerra foi presa em uma operação que investiga lavagem de dinheiro e jogos ilegais. Na biografia do Instagram, ela divulgava uma empresa de games on-line. Também foi decretado o sequestro

de bens como carros de luxo, imóveis, aeronaves e embarcações e bloqueio de ativos financeiros no valor de R\$ 2,1 bilhões dos investigados.

As investigações contaram com a colaboração da Organização Internacional de Polícia Criminal (Interpol), e das

polícias civis de São Paulo, Paraná, Paraíba e Goiás. Ao todo, 170 policiais estão envolvidos na operação, intitulada como Integração.

A investigada é empresária, advogada criminalista e influenciadora digital. Ela teve um relacionamento com MC Kevin,

que morreu ao cair da sacada de um prédio, em 2021. A advogada também participou do reality show *A Fazenda* em 2022. Recentemente, apareceu ao lado do cantor Fiuk em várias ocasiões, o que despertou rumores de que os dois estavam em um relacionamento amoroso.

ACIDENTE

Câmara ouve funcionários da Voepass

» MAYARA SOUTO

A Câmara dos Deputados realizou uma audiência pública, ontem, com os representantes do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa), órgão de investigação da Força Aérea Brasileira (FAB), para discutir o acidente com o avião da Voepass — que caiu em Vinhedo (SP), em 9 de agosto, e provocou a morte de 62 pessoas.

O deputado federal Nelson Padovani (União-PR), relator da comissão externa que acompanha os trabalhos de investigação sobre o acidente, comentou sobre uma denúncia anônima feita ao Ministério Público do Paraná. O relato alega que a companhia responsável pela aeronave operava sem contrato regular com a cidade de origem do voo, Cascavel (PR), e que houve omissão do órgão regulador de mobilidade local, a Transitar.

“Levantamos muitas informações que o Cenipa, por exemplo, ainda não tinha. O município de Cascavel não tinha contrato com a empresa Voepass para operar lá. Isso é muito importante, já que muito acontece um acidente em uma pista não

homologada, por exemplo, o Cenipa também investiga. Agora, eles vão atrás para saber porque não tinha esse contrato e se isso tem relação ou não com o acidente, além de saber se tem outros municípios que a Voepass pode estar operando irregularmente”, destacou o parlamentar.

Em resposta, o coronel Carlos Henrique Baldin, chefe da Divisão de Investigação do Cenipa, afirmou que a questão será levada em consideração. “Tudo o que tiver a ver com a segurança, o Cenipa vai se aprofundar e levar para a investigação, de modo a identificar possíveis fatores contribuintes e lições aprendidas que possam contribuir lá na frente para a melhoria da segurança. Essas informações trazidas agora serão estudadas para ver se teve relação direta com o acidente aéreo”, disse.

A intenção do colegiado no Legislativo é ouvir as partes envolvidas no acidente e discutir se a lei deve ser mais rigorosa para evitar novos acidentes aéreos. “A ideia é propor investimentos no setor de tecnologia e de legislação. Então, o final do relatório [da comissão externa] é para isso. Não é caça às bruxas, não é para achar culpados,

Nelson ALMEIDA / AFP



Acidente aéreo matou 62 pessoas (58 passageiros e 4 tripulantes) em Vinhedo, no interior de SP

não é para condenar, nem quebrar empresa nenhuma. Nosso dever é legislar direitos e obrigações e, ao final, propor ações”, ressaltou Padovani.

Nas próximas sessões, devem

comparecer na comissão os representantes da Voepass, responsável pelo voo que caiu, e da Lagatam, que usa os serviços da outra companhia aérea em suas operações com frequência. Também

serão ouvidas a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), a Polícia Federal e a Defensoria e a Procuradoria-Geral de São Paulo. A próxima audiência está marcada para 8 de outubro.

Resultados

O Cenipa apresentou aos parlamentares o que o Relatório Preliminar sobre a investigação pode mostrar até o momento. A equipe analisou as duas caixas-pretas encontradas na aeronave modelo ATR 72, que registram as conversas da cabine e os dados dos equipamentos que monitoram a aeronave. Os investigadores ouviram os relatos do piloto e do copiloto sobre formação de gelo nas asas, um fenômeno que estava nas previsões meteorológicas que subsidiavam a aviação, antes mesmo da decolagem do voo 2283.

Por volta das 12h15 do dia do acidente, há registro de voz do piloto comentando a possibilidade de falha no sistema de aviso de formação de gelo. Pouco mais de uma hora depois, às 13h20, perto de iniciar os procedimentos de aterrissagem, o copiloto comenta: “Bastante gelo”. Nesse momento, a conexão por rádio com a torre de controle do terminal paulista é perdida. No minuto seguinte, o avião caiu. Não há registro de nenhum alerta de emergência emitido pela tripulação nem para a torre nem para aeronaves que estavam por perto.